

AUTO DE CONSIGNAÇÃO
**RECUPERAÇÃO DA
GALERIA HIDRÁULICA
DA RIBEIRA DE
AMANDOS**
ZONA PÚBLICA

**GALERIA HIDRÁULICA
DA RIBEIRA DE AMANDOS**
VILA DE ARGANIL



A COMARCA DE ARGANIL

SÁBADO, 10 de Março de 1951

O RIBEIRO DE AMANDOS

vai também ser coberto

Junto ao Jardim do hospital desta vila

Vão prosseguir, em prolongamento das que já se efectuaram, as obras de saneamento do ribeiro de Amandos, que, pelo lado do poente, corre junto a esta vila.

E, se essas importantes obras se justificavam, ou melhor, se impunham, para se acabar de vez com o perigo que, para a saúde pública, representava a acumulação, no leito daquele ribeiro, das imundícies mais repugnantes que nele se depositavam abusivamente, ou a ele lam dar, provenientes dos vários canos de esgoto deste velho burgo, por maioria de razões se impõem as que se vão efectuar agora na frente do nosso hospital.

pela consecução dêsse importantíssimo melhoramento, não pode deixar de sentir uma satisfação muito grande com o que já hoje é uma realidade evidente e consoladora para todos quantos se interessam pelo progresso desta vila.

Vai, pois, o nosso hospital beneficiar imenso com as obras projectadas, e já em hasta pública, como foi anunciado neste trissemestral.

Impermeabilizando-se, com a sua nova pavimentação, o leito do ribeiro, e dando-se-lhe a forma mais conveniente a esse fim, facilita-se o trânsito rápido de tudo quanto ao mesmo ribeiro vai dar, e impede-se, tanto quanto possível, a infiltração, para o lençol de água que abastece a fonte de Amandos, de tudo quanto possa inquinhar ou conspurcar essa água.

E, cobrindo-se todo esse leito, afasta-se o perigo das exalações mefíticas que tão nocivas são à saúde dos doentes do hospital.

Melhoramento, pois, de incontestável utilidade pública, que todos nós reconhecemos e temos de agradecer

o Estado, que o concede, e às entidades que por ele se interessaram, fim de se lhe dar a viabilidade que já evidente.

E' claro que não representa ainda essa obra tão importante tudo o que há a fazer no leito desse ribeiro. A montante do termo das obras que se vão efectuar agora, há ainda bastante a fazer.

A acção erosiva das águas tem arrastado a terra da base da colina da mata do Hospital. Dêsse facto tem resultado uma deslocação considerável do terreno dessa colina para o leito do ribeiro. Deslocação de muitas toneladas de terra, nalgumas centenas de metros de extensão, não só junto ao leito do ribeiro, senão ainda de algumas centenas de metros também no sentido da encosta do monte.

Impõe-se, pois, pelo menos a construção de uma parede forte e de pouca altura, que impeça nova deslocação de terras, que muito prejudicam a Mata do Hospital, e, mais ainda, os terrenos marginaes dos rios Alva e do Mondego, a que vai ter, finalmente, toda a sedimentação dessas terras arrastadas pelas águas das enchentes do ribeiro de Amandos.

Essa deve ser a nova fase dos trabalhos de regularização do referido curso de água. Fase por que a mesa gerente da Santa Casa da Misericórdia certamente se vai interessar, até à sua consecução. Disso estamos convencidos; e, para esse fim, a Comarca a auxiliará com a sua propaganda, como é seu dever e sua norma sempre seguida sem desfalecimentos.

Vão prosseguir, em prolongamento das que já se efectuaram, as obras de saneamento do ribeiro de Amandos, que, pelo lado do poente, corre junto a esta vila.

E, se essas importantes obras se justificavam, ou melhor, se impunham, para se acabar de vez com o perigo que, para a saúde pública, representava a acumulação, no leito daquele ribeiro, das imundícies mais repugnantes que nele se depositavam abusivamente, ou a ele lam dar, provenientes dos vários canos de esgoto deste velho burgo, por maioria de razões se impõem as que se vão efectuar agora na frente do nosso hospital.

A COBERTURA DO RIBEIRO DE AMANDOS

VAI SER UM FACTO

estando já a concurso a primeira fase das obras respectivas

Mais um importantíssimo melhoramento vai ser feito nesta vila: — a cobertura do ribeiro de Amandos (primeira fase das obras a efectuar para esse fim).

Obra orçada em 974.402\$00, já foi posta a concurso, conforme anúncio publicado no último número deste jornal pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, do ministério das Obras Públicas.

A Comarca rejubila com este facto. E razões tem para isso. E' que muito pugnou pela consecução deste importantíssimo melhoramento público. Nunca com o fim de prejudicar quem quer que fosse, pois não é, nem nunca foi, essa a orientação deste jornal.

Pugna éle pela efectivação dos melhoramentos essenciais ao aformoseamento e ao progresso de tôdas as terras a que estende a sua acção regionalista, e ainda aos do seu saneamento. Sempre com a mesma orientação, sem querer nem defender o prejuizo dos proprietários atingidos pe-

Ora essa obra visa a dois fins, ambos de vital importância para esta vila.

O seu saneamento. O ribeiro de Amandos, no seu percurso nesta vila, é, e tem sido, o vasadouro de quantas inutilidades a falta de civismo dos seus habitantes para o seu leito atira constantemente.

Mas não é só isso, que já bastava para justificar esta obra tão importante. E' que também nele vão desaguar tôdas as imundícies dos canos das águas pluviais, transformados, quâse todos, em esgotos das casas sem pátéos, que por aí enxameiam por tôda a parte. Portanto, um perigo sempre iminente para a saúde dos seus habitantes.

Este o problema real e verdadeiro, lealmente exposto, sem necessidade, infelizmente, de carregar no descriptivo.

Ora, resolvendo-se esse problema, como vai ser, com a cobertura do leito deste curso de água, é evidente que pôde e deve conseguir-se a solução de uma nova artéria a ligar o ramal da Moita, junto ao populoso bairro do Sapatinho, com o largo da Fonte de Amandos, aproveitando-se, para tal, o terreno do percurso do ribeiro em causa.

a esta vila, porque se foge, ou se evita, aquela rampa violenta, tanto para os peões, como para tôdas as viaturas motorizadas ou de tracção animal, existente junto à igreja matriz desta vila.

E ainda se descongestiona muito o trânsito já intenso da nossa rua principal.

Estas as razões e os princípios que sempre nortearam quem escreve neste jornal. Sempre a solução e importância dos problemas, e nunca objectivos diferentes, por não inte-

ressarem nada ao nosso progresso e bem estar de todos nós e à consecução dos melhoramentos locais.

Põe-se agora ainda o problema das expropriações, para a formação de uma futura rua com novas construções a marginar essa artéria.

E' um outro problema cuja solução de há muito se impõe: a aquisição de terrenos para as novas moradias tão necessárias.

Arganil luta com uma enorme falta de casas de habitação. Ainda há pouco o acentuámos.

E uma das causas de se não construir, é a falta de terrenos próprios para isso.

Tem elia origem na dificuldade que os proprietários opõem à venda dos terrenos a isso adequados, ou exigindo por eles quantias exorbitantes e inibitórias.

Ora, se A Comarca defende, como aliás é justo, os direitos legítimos dos proprietários, não pode nem deve defender os seus exageros, porque todos os extremos são condenáveis.

Justo é, pois, que, tanto os proprietários, como a entidade expropriante, se harmonizem, pagando-se os terrenos pela importância que em consciência eles valerem.

Éis o que sinceramente desejamos.

E que esta obra tão importante para o progresso e saneamento desta vila se conclua, com a maior brevidade, eis os votos do nosso jornal, com os devidos agradecimentos ao governo da situação actual, por mais este importante beneficio que presta à nossa terra.

A COMARCA DE ARGANIL

31/08/1948

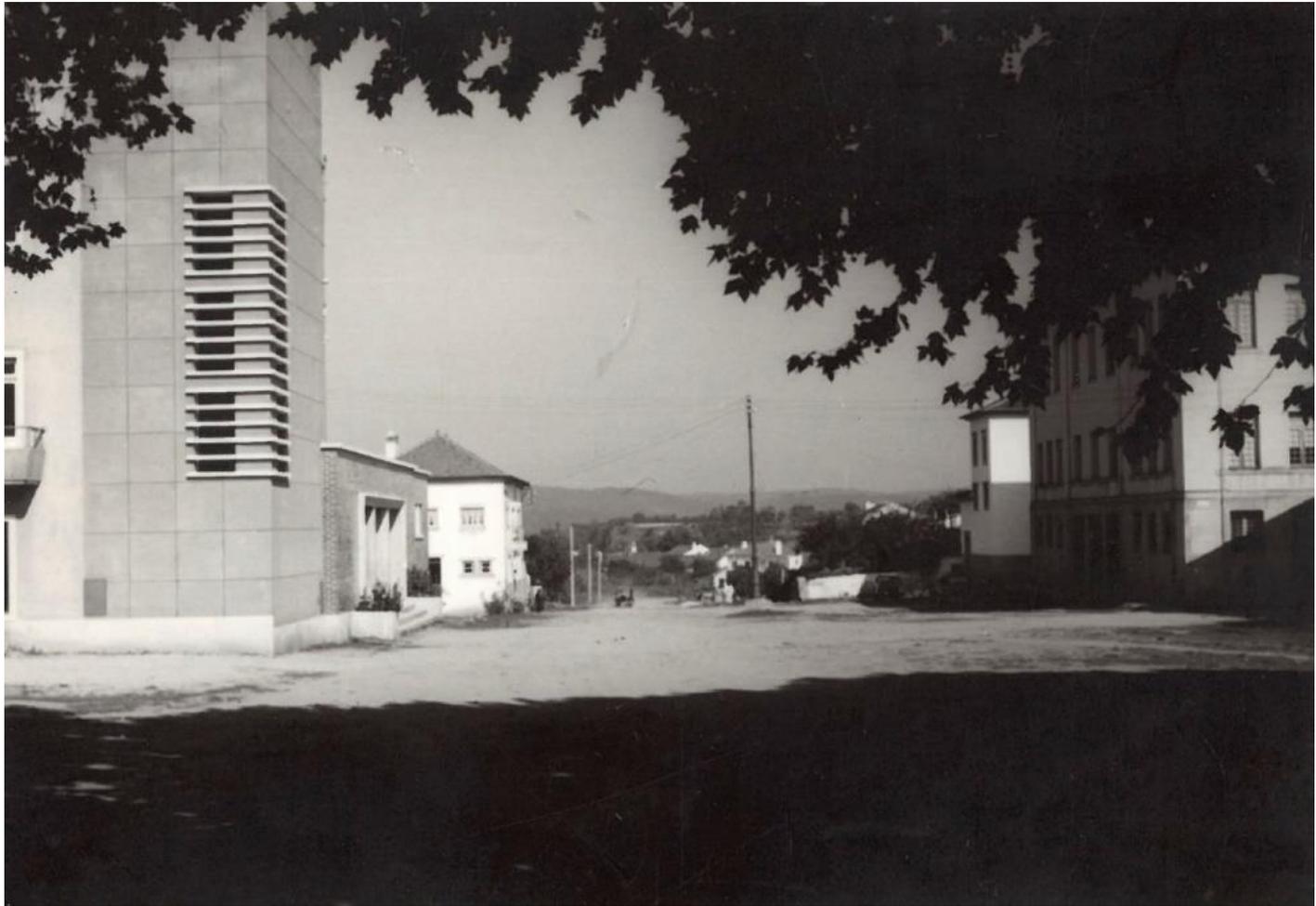
Ora essa obra visa a dois fins, ambos de vital importância para esta vila.

O seu saneamento. O ribeiro de Amandos, no seu percurso nesta vila, é, e tem sido, o vasadouro de quantas inutilidades a falta de civismo dos seus habitantes para o seu leito atira constantemente.

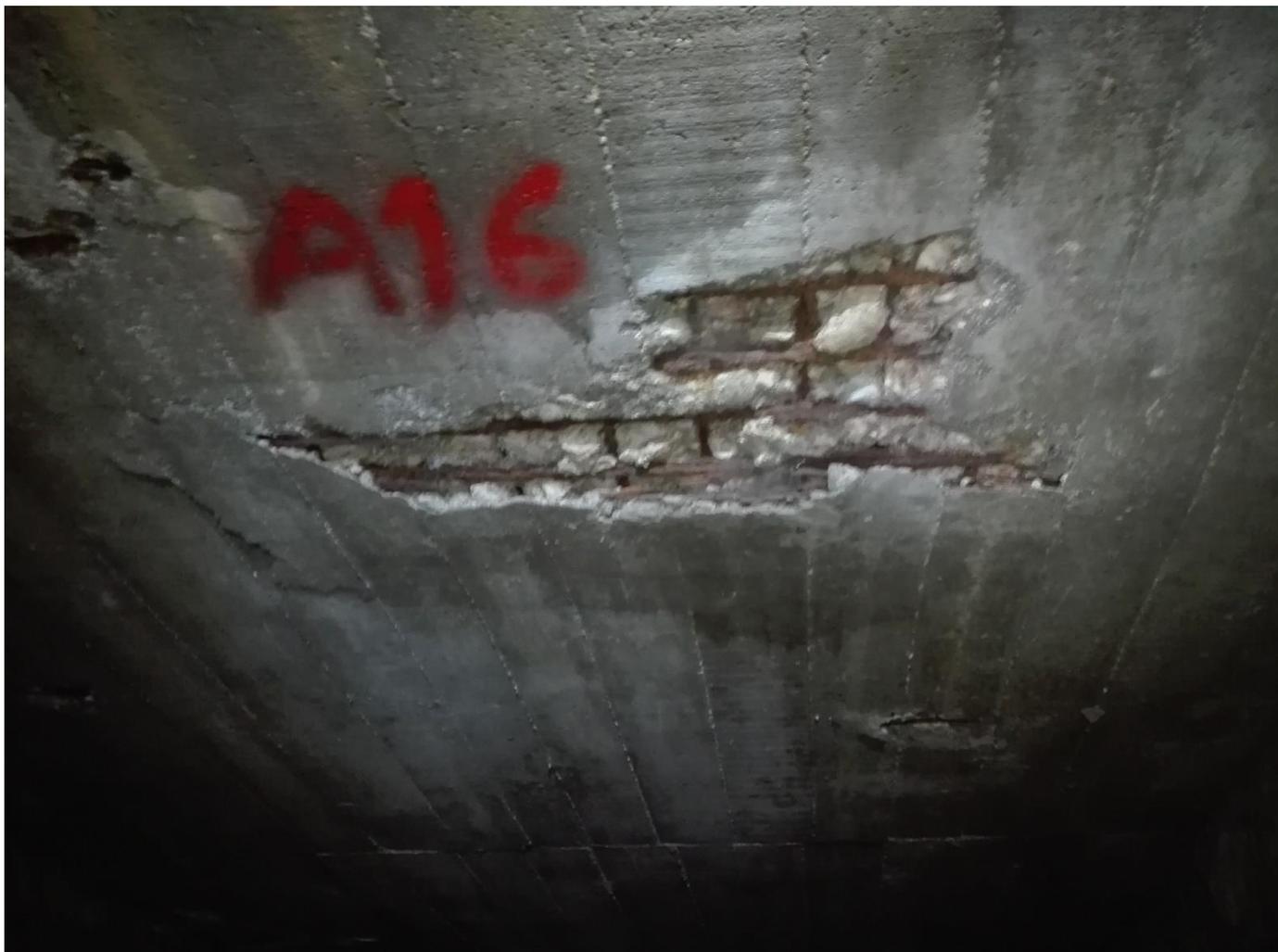
Mas não é só isso, que já bastava para justificar esta obra tão importante. E' que também nele vão desaguar tôdas as imundícies dos canos das águas pluviais, transformados, quâse todos, em esgotos das casas sem pátéos, que por aí enxameiam por tôda a parte. Portanto, um perigo sempre iminente para a saúde dos seus habitantes.

Este o problema real e verdadeiro, lealmente exposto, sem necessidade, infelizmente, de carregar no descriptivo.

Ora, resolvendo-se esse problema, como vai ser, com a cobertura do leito deste curso de água, é evidente que pôde e deve conseguir-se a solução de uma nova artéria a ligar o ramal da Moita, junto ao populoso bairro do Sapatinho, com o largo da Fonte de Amandos, aproveitando-se, para tal, o terreno do percurso do ribeiro em causa.



Armadura à vista



Armadura à vista



Armadura à vista



Armadura à vista

Irregularidade do perfil da laje



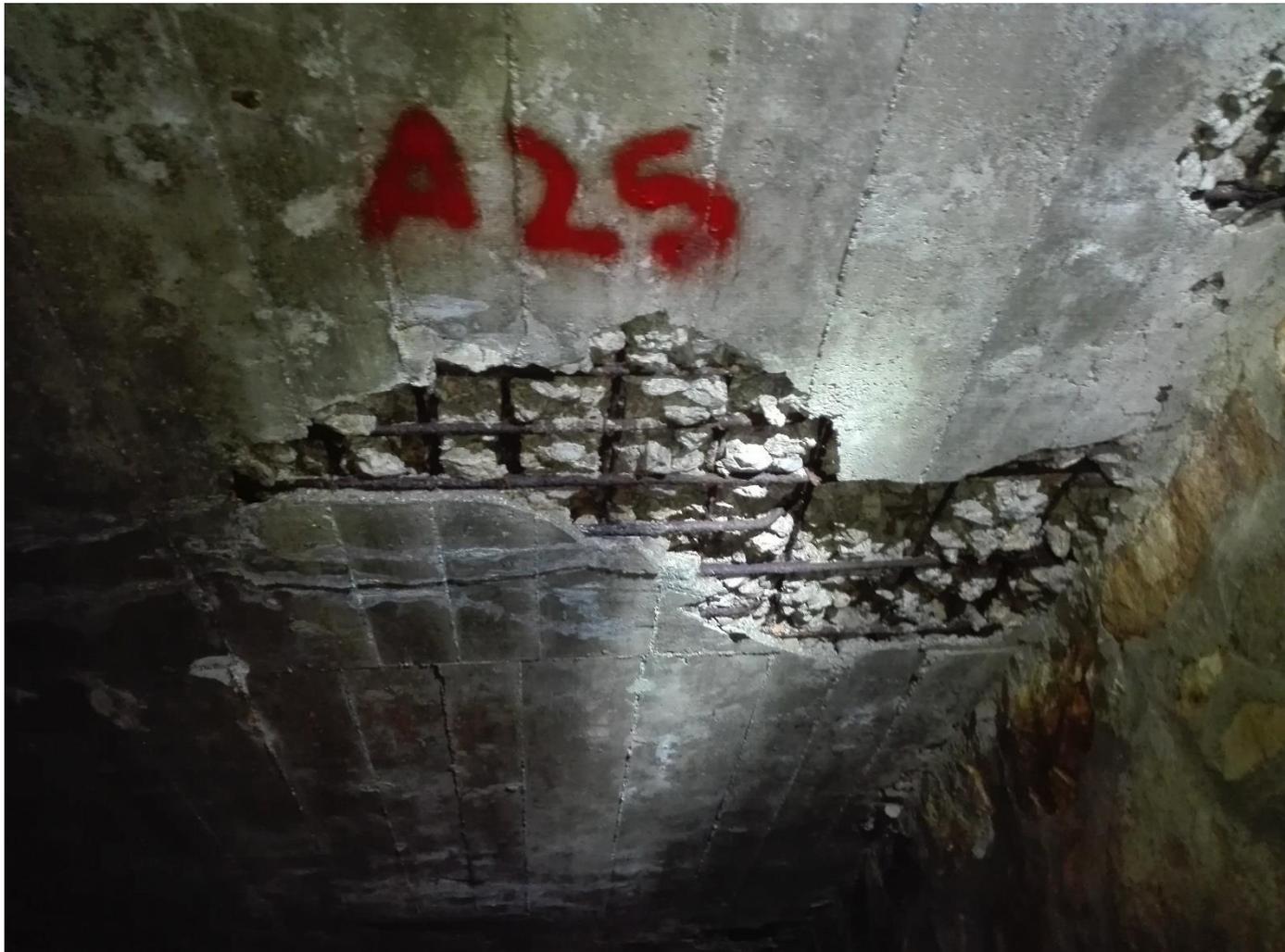
Armadura à vista



Armadura à vista

Descontinuidades visíveis:

Deficiente junta de betonagem



Armadura à vista

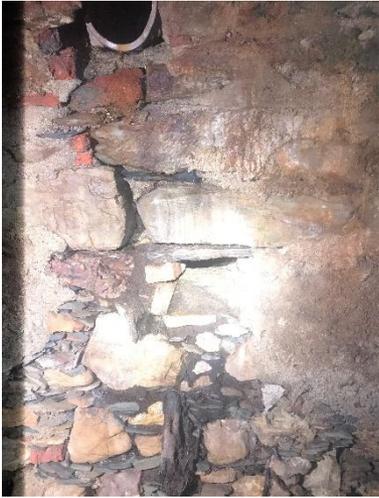
Segregação do betão



Galeria Hidráulica de Arganil



Galeria Hidráulica de Arganil



Galeria Hidráulica de Arganil



Galeria Hidráulica de Arganil



ESPAÇO PÚBLICO VILA DE ARGANIL



Recuperação da Galeria Hidráulica da Ribeira de Amandos - Zona Pública



Valor de adjudicação

1 399 886,59€

Fonte financiamento

COMPETE 2020 REACT-EU FEDER

660 914,58€

MUNICÍPIO DE ARGANIL

408 809,59€

CENTRO 2020 FEDER

330 162,42€